

## **Moção de Repúdio contra a repressão e criminalização dos movimentos sociais no Espírito Santo (ES)**

Assim como todo o país, o estado do Espírito Santo vive desde o início do mês de junho um clima de intensa mobilização popular motivada pela luta por direitos. Sendo assim, nesse período diversas atividades têm ocorrido no sentido de garantir o debate, a organização e a expressão dos anseios populares. Os mais variados segmentos da sociedade têm se organizado por meio de assembleias populares horizontais, grupos de discussão pela internet e tomado as ruas por meio de grandes atos que marcam o ascenso da participação popular na vida política do Estado. Outras formas de manifestação também ocorreram nesse período como, por exemplo, a ocupação da Assembleia Legislativa do estado, que ocorreu após os deputados manobramem no sentido de evitar a votação de um decreto parlamentar que trazia a possibilidade do fim de um pedágio abusivo cobrado na ponte que liga os municípios de Vitória e Vila Velha.

Desde as primeiras manifestações populares, entretanto, salta aos olhos a discrepância existente entre o anseio popular de ter suas demandas ouvidas, respeitadas e atendidas e a contrapartida dada pelas autoridades, sobretudo pelo governo do Estado. Em todos os atos de rua, o povo vem sofrendo com o uso desproporcional de força na ação policial, que é sustentada por um discurso de criminalização das movimentações populares criado pelo Estado e veiculado pela imprensa parcial e comprometida com o governo e com os grandes grupos capitalistas do ES. Durante o período da ocupação da Assembleia Legislativa, a violência tomou contornos de terrorismo psicológico, gerado pelas pressões e ameaças constantes de reintegração de posse e uso de força policial. É lamentável o nível de violência criada pelo Estado. No dia 15/07 pessoas foram impedidas de assistirem a uma sessão plenária e expulsas da frente da assembleia com bombas e balas de borracha, gerando vários feridos. Para agravar a situação, no dia 19/07 a ação da polícia, além de agredir e humilhar indiscriminadamente as pessoas que estavam no centro da capital após um ato marcado pelo uso excessivo da força, terminou por levar dezenas de pessoas a se tornarem presos políticos. Muitos, inclusive, somente por estarem passando pelas ruas do centro da cidade, por morarem ou trabalharem ali.

Diante desses fatos, os delegados ao 58º CONAD do ANDES-SN, realizado em Santa Maria/RS, de 18 a 21 de julho de 2013, repudiam veementemente a criminalização dos movimentos populares, a violência praticada pelo Estado e a falta de diálogo com a sociedade estabelecida pelo governador Renato Casagrande. Somos solidários ao sofrimento das famílias dos presos políticos. Pela liberação imediata de todos os presos políticos e pela devida apuração de todos os excessos praticados pela polícia! Pela pronta abertura de efetiva negociação com os manifestantes!